



# ESTRATÉGIAS EM UM NOVO PARADIGMA GLOBALIZADO

João Marcus Andrade, Nathália Silva de Oliveira & Cayque Emmanuel de Oliveira

**Introdução:** Em 2012, houve uma queda de 0,7% no rebanho bovino brasileiro. Após esse evento houve um modesto crescimento por 2 anos consecutivos, sendo 0,3% no ano de 2014. O rebanho nacional chegou a 212,3 milhões de cabeça, mostrando um acréscimo de 569 mil animais em relação ao ano anterior. Esses números mantiveram o país na segunda colocação do Ranking mundial, que tem a Índia no primeiro lugar. 33,5% do rebanho nacional encontra-se na região centro-oeste. Os 5 primeiros estados do ranking nacional (Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná) detêm mais da metade (54%) do efetivo nacional. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) promoveu nos últimos anos programas de controle epidemiológico para doenças de notificação obrigatória. Esta ação interferiu de forma positiva no aumento das taxas de exportação de carne bovina. Dentre as medidas tomadas a vacinação sistemática preventiva, seguindo calendário definido pelo MAPA, é uma delas e faz com que algumas vacinas entrem no sistema de manejo rotineiro das propriedades. Entretanto, a utilização de vacinas pode acarretar reações anafiláticas, infecções iatrogênicas, granuloma, danos teciduais, reação inflamatória aguda e polirradiculoneuropatia desmielinizante gerando perdas econômicas ao produtor, uma vez que a porção condenada deve ser condenada durante o abate sob inspeção.

**Objetivo:** o presente trabalho tem como objetivo mostrar as reações pela vacina oleosa contra febre aftosa, suas perdas econômicas e medidas que devem ser tomadas para minimizá-las.

**Considerações:** De acordo com informações do site do Globo Rural (2018), o MAPA divulgou em 22 de janeiro de 2018 que uma nova regulamentação foi aderida reduzindo a dose de 5 ml para 2 ml. Todavia o regulamento técnico para produção, controle de qualidade, comercialização e emprego do produto oficializa a retirada do antígeno C da formulação, mas não trata do principal componente causador dos abscessos. Com o presente trabalho pode-se concluir que além da necessidade de melhorar o manejo e higiene dos materiais utilizados para a vacinação, há uma necessidade de intensificar o controle de qualidade pela indústria farmacêutica de modo que as vacinas tragam além de níveis relevantes à imunidade, a redução da reação vacinal para que reduza o desperdício e o prejuízo na indústria cárnea.

**Palavras-chave:** Abscessos Vacinais; Perdas Econômicas; Manejo Vacinal.